



Dinamometria de preensão palmar como preditor de sucesso no desmame da ventilação mecânica.

Tema: Fisioterapia

TIAGO CASTELLO COSTA; FERNANDA MACHADO KUTCHAK

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
São Leopoldo/RS

Introdução e objetivos: A força de preensão palmar é considerada uma medida não invasiva e acessível, que pode indicar além de força muscular global uma gama de outros desfechos em saúde. Este estudo teve como objetivo investigar se dinamometria de preensão palmar pode ser um teste preditor de sucesso no desmame da ventilação mecânica e status funcional.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo de coorte prospectivo realizado na UTI de um hospital da região metropolitana de POA. Foram realizadas dinamometria de preensão palmar, manovacuometria, ventilometria e IRRS imediatamente antes do teste de respiração espontânea. Aplicada a escala FSS-ICU na admissão e na alta da UTI. Características clínicas e epidemiológicas foram obtidas através do prontuário dos pacientes.

Resultado e Discussão: A amostra foi composta por 32 indivíduos, com mediana de idade de 62,5 (51,75-76), destes, 43,75%, foram a óbito antes do processo de desmame e 6,24% extubados fora do protocolo, sendo avaliados 16 destes pacientes. A mediana da dinamometria foi de 0,75kg (0,0-4,2), não sendo observada correlação entre a força de preensão palmar e as variáveis do estudo, estando esta associada apenas a escala de coma de Glasgow. Entre os pacientes que realizaram o protocolo de medida de dinamometria, 7 (43,75%) obtiveram força 0kg. Entretanto, tal achado pode estar associado aos fatores de dificuldade de obedecer ao comando específico de preensão palmar e, pela restrição mecânica desencadeada pelo edema de extremidades.

Conclusão: A força de preensão palmar avaliada por dinamometria manual não demonstrou ser um método preditivo no desfecho da extubação de pacientes admitidos na UTI, bem como, um escore associado ao status funcional dos pacientes na alta. Mesmo sendo um instrumento para o diagnóstico de fraqueza muscular, torna-se questionável sua utilização para pacientes crítico, considerando o elevado número de pacientes que apresentam dificuldade de realizar tal avaliação.